

## / Mercado de Frete

O mercado para contratação dos serviços de frete rodoviário em Mato Grosso apresentou aquecimento no mês de julho, no qual a colheita de milho avançou de 32% para 97% da área plantada no estado. Se o mercado já vinha aquecido nos meses anteriores, ao longo dos quais houve o escoamento da safra recorde de soja, a colheita do milho intensificou essa tendência. A conjuntura de depreciação cambial brasileira e aumento da competitividade do produto nacional no mercado mundial induziu uma grande negociação da produção do Mato Grosso.

Enquanto no 1º semestre, em meses como abril, maio e junho, cifras mais elevadas do que a média foram registradas no mercado de fretes rodoviários, tendo em vista as exportações recordes da soja, bem como a necessidade de se liberar espaço em armazéns e corredores logísticos para o recebimento do milho, julho marca o início do escoamento desta *commodity* que deverá, também, manter o mercado de fretes rodoviários aquecido ao longo do 2º semestre. Mesmo após o ápice da colheita de milho, quando é esperado um declínio natural dos preços em agosto, os fatores conjunturais de câmbio favorável, safra recorde e os compromissos nos portos, se mantém a expectativa de cotações de frete em patamares relativamente altos.

Destaca-se o declínio relativo no frete para Miritituba e Santarém ao longo dos últimos 2 anos. Neste período, houve a conclusão do asfaltamento da BR-163 no Pará, o que tem viabilizado cada vez mais a rota, tornando a produção no Médio-norte do estado mais competitiva. Na comparação entre o 1º semestre de 2020 e o 1º semestre de 2018, a participação do Arco Norte no escoamento estadual da soja saltou de 43,8% para 54,0%, com uma melhoria na logística, o que privilegia esse fluxo que deixou de ser alternativo.

Os preços pesquisados no Mato Grosso apresentaram alta de até 7% em relação ao mês passado e até 10% de redução para as rotas do Arco Norte relação ao ano de 2019 (tabela 1).

TABELA 1 / Preços de frete praticados no Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	jul/19	jun/20	jul/20	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	330,00	330,00	340,00	3%	3%
	PRIMAVERA/MT	1.632	270,00	265,00	270,00	0%	2%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	250,00	245,00	255,00	2%	4%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	330,00	330,00	340,00	3%	3%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	300,00	310,00	310,00	3%	0%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	1.747	260,00	240,00	255,00	-2%	6%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	250,00	235,00	245,00	-2%	4%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	140,00	135,00	140,00	0%	4%
	PRIMAVERA/MT	335	75,00	75,00	80,00	7%	7%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	230,00	205,00	210,00	-9%	2%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	290,00	260,00	260,00	-10%	0%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	180,00	165,00	170,00	-6%	3%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	180,00	190,00	190,00	6%	0%
COLINAS/TO		1.194	190,00	185,00	190,00	0%	3%
SÃO LUIS/MA		2.242	310,00	315,00	330,00	6%	5%

Nota: Pesquisa mensal realizada pela SUREG-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Com a diminuição da demanda pontual de alguns países da Ásia e a forte ocupação de espaço para a movimentação dos embarques de soja, as exportações de milho até o mês de julho, ficaram abaixo do volume registrado no ano passado no mesmo período (tabela 2).

A situação cambial favorável propiciou exportações em volumes bem expressivos no mês de julho e as intensas demandas do setor de rações animais e das usinas de etanol estão fornecendo suporte às cotações no mercado interno. Para as exportações de milho produzido no estado do Mato Grosso a tendência é de movimentação firme pelo menos até setembro visto que a entrada de produto da Ucrânia, em outubro, pode tirar espaço do cereal brasileiro, mas o mercado interno se encarregará de absorver esse produto.

Já existe indícios de que alguns produtores estão segurando os seus estoques para aguardar melhores oportunidades para a comercialização da atual safra, mesmo assim, com a intensa demanda interna existem projeções de que o estoque de passagem ao final da temporada se apresente muito baixo. Enquanto isso, a comercialização antecipada da safra 20/21 segue muita agressiva com quase metade da safra já negociada no estado.

A comercialização do milho no estado do Mato Grosso apresenta um perfil interessante com modificações significativas quando se analisa a demanda da pecuária e das usinas de etanol. Como maior produtor nacional do cereal é importante analisar a disponibilidade de milho para suprir as necessidades do estado, mas, sobretudo, dos outros estados que não são auto suficientes na produção e que também vão fazer parte da demanda pelo milho mato-grossense.

A necessária produção de milho e seu aumento para atender os mercados interno e externo, encontra respaldo na rentabilidade que os produtores estão conseguindo, aliada a alta rentabilidade da soja, que tem projeções de ocupação de áreas de pastagem no estado, o que abre a possibilidade para o plantio subsequente do milho, alterando ainda mais a liderança desse estado na produção de grãos, o que imediatamente requer melhorias de infraestrutura para respaldar esse aumento da produção, principalmente na capacidade de armazenagem.

TABELA 2 / Exportações de milho em grãos do Mato Grosso

DESTINO - UF / PORTO	JAN/JUL 2020		JAN/JUL 2019	
	US\$	KG	US\$	KG
SANTOS - SP	322.105.540	2.011.927.633	642.227.751	3.822.165.240
BARCARENA - PA	154.657.282	960.064.654	303.289.606	1.769.456.828
SANTARÉM - PA	86.129.942	542.802.208	160.729.932	950.809.089
SÃO LUIS - MA	66.711.537	412.382.938	96.350.833	566.937.118
ITACOATIARA - AM	49.830.168	310.471.889	172.260.962	1.044.686.131
IMBITUBA - SC	22.474.364	113.814.553	10.238.833	52.992.279
PARANAGUÁ - PR	17.067.314	43.866.556	46.228.345	215.954.178
VITÓRIA - PR	6.728.042	37.995.885	39.177.096	233.590.143
RIO GRANDE - RS	1.030.573	5.660.000	0	0
ASSIS BRASIL - AC	165.394	1.233.150	391.168	2.048.000
CORUMBÁ - MS	99.157	378.000	324.961	1.253.000
PACARAIMA - RR	49.117	198.945	0	0
SÃO FRANCISCO DO SUL - RS	0	0	15.295.047	87.851.755
<b>TOTAL</b>	<b>727.048.430</b>	<b>4.440.796.411</b>	<b>1.486.514.534</b>	<b>8.747.743.761</b>

Fonte: ME/Secex

A comercialização da soja produzida no estado do Mato Grosso está em franco desenvolvimento com a safra atual quase toda negociada. O câmbio favorável é determinante e coloca a soja brasileira como muito atrativa no mercado internacional.

A empolgação dos produtores com a rentabilidade auferida é extrema o que faz que as negociações antecipadas sejam bastante significativas sendo que mais da metade da safra 20/21 já foi negociada. A China permanece como grande comprador da soja brasileira, sendo o estado do Mato Grosso o maior fornecedor da oleaginosa.

A última avaliação de safra da Conab projetou a safra de soja do Brasil 2019/20 em 120,94 milhões de toneladas, com um aumento de área de 3 % e a do Mato Grosso em 35,4 milhões de toneladas e 3,1 % de aumento de área.

Com os prêmios de porto em alta e demais condições favoráveis, os números registrados nas exportações de soja no estado do Mato Grosso, no período de janeiro a julho de 2020, registrou um volume total de 20,5 milhões de toneladas, acima dos 17,4 milhões no ano passado (tabela 3).

TABELA 3 / Exportações de soja em grãos do Mato Grosso

DESTINO- UF / PORTO	JAN/JUL 2020		JAN/JUL 2019	
	US\$	KG	US\$	KG
SANTOS - SP	2.834.723.989	8.306.282.941	2.653.084.934	7.617.161.309
BARCARENA - PA	1.799.697.883	5.312.465.611	1.283.175.727	3.724.762.167
SANTARÉM - PA	841.949.948	2.466.632.028	553.136.554	1.594.356.012
ITACOATIARA - AM	634.915.912	1.884.210.888	538.990.126	1.576.351.762
SÃO LUIS - MA	428.922.708	1.263.429.005	494.719.391	1.436.650.484
PARANAGUÁ - PR	187.504.355	551.071.074	205.335.671	581.425.864
IMBITUBA - SC	96.732.504	282.984.408	91.792.298	242.569.154
VITÓRIA - ES	93.113.220	272.049.983	159.786.891	459.804.843
SANTANA - AP	49.713.958	146.098.552	10.514.221	31.378.240
SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	5.356.934	15.579.481	42.651.105	126.962.718
RIO GRANDE - RS	3.892.340	11.702.074	5.731.544	16.589.129
<b>TOTAL</b>	<b>6.976.523.751</b>	<b>20.512.506.045</b>	<b>6.038.918.462</b>	<b>17.408.011.682</b>

Fonte: ME/Secex

O Brasil é um dos maiores importadores de adubos e fertilizantes que são de grande importância para a agricultura nacional, sendo que esses insumos se destacaram em 2019 ficando em 2º lugar no ranking das importações brasileiras.

A necessidade do Brasil pelo produto é muito alta, principalmente no estado do Mato Grosso, onde existe um plantio significativo de produtos como a soja. Apesar dessas importações estarem atualmente desfavoráveis em função da significativa desvalorização da moeda nacional frente ao dólar, a mesma desvalorização beneficia as exportações colocando a relação de troca nessa equação ainda lucrativa para os produtores.

A contínua evolução da safra no estado do Mato Grosso exige a compra concomitante desses insumos e os volumes importados registraram no período de janeiro a julho de 2020 3,5 milhões de toneladas, comparado com 3 milhões apontados no mesmo período do ano passado.

As importações desses insumos se concentram em dez países, representando mais de 82 % do volume total, com destaque para a Rússia e o Canadá que somam mais de 35 % desse montante (tabela 4).

**TABELA 4 / Importações de Adubos e Fertilizantes do Mato Grosso por país**

PAÍS	PERCENTUAL (%)	VALOR EM BILHÕES
RÚSSIA	24,0	2,2
CANADÁ	13,0	1,16
CHINA	7,7	0,71
MARROCOS	7,5	0,69
ESTADOS UNIDOS	7,3	0,67
BELARUS	6,4	0,59
ISRAEL	4,6	0,42
ARÁBIA SAUDITA	4,1	0,37
ALEMANHA	4,1	0,37
CATAR	3,4	0,31
<b>TOTAL</b>	<b>82,1</b>	<b>7,49</b>

Fonte: ME/Secex

Se analisarmos outros insumos utilizados pela agricultura, como defensivos e agrotóxicos, a situação também é similar e não menos importante. A verdade é que os assuntos externos a produção, conhecidos no mercado como “da porteira para fora”, tem merecido muita atenção em função de que o Brasil passou a incomodar muitos países e a política e diplomacia ficam cada vez mais importantes para realizar negociações comerciais e, principalmente, as que possam trazer prejuízo à agricultura brasileira, sobretudo as exportações do agronegócio.

A Organização Marítima Internacional – IMO é a agência especializada das Nações Unidas responsável pela segurança e proteção dos navios e pela prevenção da poluição marinha e atmosférica por navios. O trabalho da IMO apoia os trabalhos da ONU.

O transporte marítimo internacional transporta mais de 80 por cento do comércio global para povos e comunidades em todo o mundo. O transporte marítimo é o método de transporte internacional mais eficiente e econômico para a maioria das mercadorias. Ele fornece um meio confiável e de baixo custo de transporte de mercadorias em todo o mundo, facilitando o comércio e ajudando a criar prosperidade entre nações e povos.

É uma questão que não pode ser discutida, mas quando surgem propostas que podem afetar significativamente o comércio mundial, ganha outras proporções e pode atingir diretamente o agronegócio brasileiro,

Recentemente no âmbito da IMO ocorreu uma proposta que visa reduzir a emissão de gases poluentes oriundas da navegação marítima. A proposta inicial sinalizou para uma redução da velocidade dos navios o que traria como consequência uma redução substancial dessas emissões.

Cabe simplesmente indagar o que representa essa medida para os fretes marítimos, os compromissos brasileiros de exportação e se existem alternativas para contornar essa situação.

A princípio, em uma conta básica, pode ser afirmado que o custo decorrente para as exportações brasileiras pode tirar a competitividade dos produtos nacionais e até inviabilizar as exportações, o que merece uma reflexão e atuação governamental.

## / Movimentação de estoques da Conab

Dos avisos para contratação de serviços de frete lançados desde janeiro/2020 até o momento para escoamento da safra e atendimento do Programa de Vendas em Balcão – ProVB, autorizado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA através do Ofício/GAB/SPA/MAPA nº 148/2019, de 04.07.2019, e Ofício nº 137/2020/GAB-SPA/SPA/MAPA, de 20.03.2020, 2 (dois) estão em operação para remoção de milho em grãos para armazéns da Conab nas regiões atendidas pelo Programa. O de n.º 17/2020 já em procedimento de finalização. O de n.º 049/2020, ofertado em 08.07.2020 para o mercado, já está em início de operação e foi necessário devido ao cancelamento de parte dos lotes de avisos anteriores. O de n.º 069/2020 foi ofertado para cooperativas e associações, no entanto não houve cooperativas habilitadas ao transporte de, aproximadamente, 30% da demanda necessária. Dessa forma, o quantitativo total da demanda será ofertado ao mercado já em um próximo aviso de frete por pregão eletrônico.

TABELA 5 / Remoções 2020– Quantidades embarcadas até 31.07.2020

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	ADITIVO	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
9	23.106.740	16,07	425,34	4.350.430	27.457.170	0	100
10**	11.365.167	0	0	0	0	0	0,00
17	17.360.000	26,12	304,54	1.184.250	13.273.740	174.390	71,57***
18**	7.440.000	0	0	0	0	0	0,00
22	5.950.000	15,01	291,59	0	1.768.280	0	29,71***
23**	2.550.000	0	341,08	0	2.550.000	0	100,00
24	33.352.319	13,98	366,82	0	6.255.790	0	18,76***
49	30.281.986	18,76	383,44	0	0	30.281.986	0,00
69**	6.227.632	0	364,32	0	0	0	0,00

Fonte: Conab

\*Valor médio contratado sem ICMS;

\*\* Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);

\*\*\* Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab.